



Veículo: O Liberal		
Data: 22/06/2017	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Pesquisa		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

Caroço do açaí reduz 31% de tumores em ratos

RESULTADOS

É o que atesta projeto desenvolvido por pesquisadores e estudantes da Uepa

Da Redação

O extrato retirado do caroço do açaí também possui ação antioxidante e reduziu em 31% tumores em ratos induzidos de forma experimental em laboratório comparado ao tumor do grupo de animais não tratados. Esse é o resultado inicial do Projeto de Iniciação Científica intitulado “Efeitos Antioxidantes da Semente do Açaí na Síndrome Caquética induzida por Tumor de Walker”, desenvolvido na área da Oncologia Experimental por uma equipe de profissionais e estudantes no Laboratório de Morfofisiologia Aplicada à Saúde do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará (Uepa).

Segundo o professor Anderson Bentes de Lima, coordenador do laboratório, o estudo, iniciado há um ano, já foi tema de artigo publicado por três estudantes do curso de Medicina que participaram da fase de pesquisa pré-clínica do projeto, dentro da disciplina Iniciação Científica.

“Os estudos preliminares revelam que a ação do extrato do caroço do açaí é antioxidante apenas para célula tumoral, mas precisamos aprimorá-los. A próxima etapa do estudo é o de genotoxicidade, para saberemos se o extrato vai alterar o Ácido Desoxirribonucleico (DNA), o que não pode ocorrer. Em seguida, vem a pesquisa de toxicidade crônica, para avaliarmos se haverá alteração nos órgãos dos ratos. Se descobrirmos que não é tóxico e existe ação tumoral, podemos partir para o ensaio clínico, que é etapa de estudos para mais um ano”, explicou Lima, que é farmacêutico e doutor em Biotecnologia.

No entanto, para dar continuidade ao projeto e concluir se a experiência se aplica ou não em seres humanos, a equipe precisa de ajuda financeira. “Temos que aprimorar

a pesquisa e precisamos de parcerias públicas e privadas. Tentamos editais de fomento e esperamos que com a divulgação da fase inicial dos estudos consigamos captar parceiros. É difícil medir agora o valor para investirmos na pesquisa, porque cada etapa é diferente da outra”, afirmou.

Uma das parceiras na fase inicial foi a Universidade Federal do Pará (UFPA). “Sabemos que a polpa do açaí tem atividade antioxidante”, acrescentou. Para verificar se o mesmo se aplicava aos caroços, foi solicitado ao professor Guilherme Maia, do Laboratório de Engenharia Química da UFPA, que produzisse o extrato necessário à avaliação biológica com experimentos em 20 ratos que tinham câncer.

O professor Maia descobriu que os caroços tinham ação antioxidante, mas a equipe queria ir além. “Refletíamos se o extrato tinha ação para o câncer e, principalmente, para a síndrome caquética, que é o emagrecimento provocado pela doença. Na medida em que



fomos aplicando o extrato, descobrimos que o produto fez algo melhor: reduziu o tumor induzido experimentalmente no laboratório em 31% comparado ao tumor do grupo não tratado”, revelou Anderson de Lima.

Victor Hugo Nascimento, de 24 anos, é um dos três estudantes do quinto ano do curso de Medicina da Uepa que participaram da pesquisa. “Há muitos trabalhos com a polpa do açaí, mas não tratam do caroço, que é descartado. Nele há muitas substância benéficas, antioxidantes, que podem ser usadas como medicamento. A publicação do estudo foi muito gratificante, porque a elaboração do pré-

projeto e a realização do artigo foram trabalhos duros ao longo do ano todo”, disse ele.

Segundo o estudante, o estudo inédito de aplicação do extrato abre portas para que trabalhos mais aprofundados sejam feitos com tecnologias mais avançadas e até mesmo em seres humanos. Também foram bolsistas do projeto Jorge Paixão e Carla Lima. A equipe é coordenada pelos professores Jofre Jacob e Kátia Kitzer, que estão fazendo pós-doutorado em Santa Catarina.

AKIRA ONUJMA - OLIBERAL



Jorge Paixão e Victor Nascimento: estudantes participam da pesquisa científica